

TÍTULO DO PROJETO:

Estudo sobre Plantas medicinais no tratamento de doenças psiquiátricas

CATEGORIA (MARCAR APENAS UMA):

- Ciências Agrárias
- Ciências Biológicas
- Ciências Exatas e da Terra
- Ciências Humanas
- Ciências da Saúde
- Ciências Sociais Aplicadas
- Engenharia

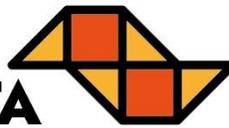
RESUMO:

A utilização de plantas medicinais no tratamento de doenças surge com as descobertas das propriedades curativas presentes em determinados vegetais. Essa prática está presente na humanidade desde os primórdios, e continua a ser utilizada nos dias de hoje através dos ensinamentos transmitidos por gerações. Essas plantas fazem parte da cultura popular e são utilizadas para prevenir e tratar doenças, além de serem consumidas como bebidas e alimentos. Para a melhor utilização de plantas medicinais os princípios ativos responsáveis por sua ação terapêutica devem ser conhecidos. A busca por medicamentos à base de plantas tem ocorrido cada vez mais em meio do colapso que a saúde mundial se encontra. Cada vez mais, pessoas são diagnosticados com crises de ansiedade, depressão e crises de pânico e muitas vezes, o medo de frequentar psiquiatras faz com que estas, não tenham o tratamento devido levando a consequências mais graves. Os medicamentos alopáticos utilizados na medicina convencional em tratamentos psiquiátricos, podem trazer efeitos colaterais indesejáveis. Considerando que a evolução farmacológica tem se preocupado em adotar métodos mais naturais, o objetivo deste trabalho será explicar como as plantas medicinais podem ser utilizadas em benefício nos tratamentos médico-psiquiátrico com possibilidade de melhorar a qualidade de vida dos pacientes e diminuir a utilização de medicamentos convencionais. Para isso, será realizado uma pesquisa bibliográfica através de dados coletados em materiais produzidos por outros autores. Almeja-se tornar possível que pessoas que necessitem de atendimento psiquiátrico possam se sentir acolhidas, e que plantas medicinais, já utilizadas em medicina não convencional, possam ser compilados e apresentadas como forma de diminuir a utilização de medicamentos alopáticos convencionais. Também busca-se demonstrar outras possibilidades de tratamentos a serem

empregadas por médicos, diminuindo a distância entre aqueles que procuram tratamento e aqueles que prescrevem medicamentos, aumentando a aderência e continuidade ao tratamento.

PALAVRAS-CHAVE:

Princípios ativos fitoterápicos, sistema nervoso e hormonal, psiquiatria.



PLANO DE PESQUISA

O PLANO DE PESQUISA É O PLANEJAMENTO INICIAL DO QUE SERÁ EXECUTADO EM SUA PESQUISA. ELE É NECESSARIAMENTE UM DOCUMENTO ESCRITO E QUE SERVIRÁ COMO UM DIRECIONADOR PARA AS SUAS ATIVIDADES. O PLANO DEVE CONTER O OBJETIVO OU HIPÓTESE DA PESQUISA E OS MÉTODOS QUE SERÃO UTILIZADOS PARA SE ALCANÇAR ESSES OBJETIVOS.

INTRODUÇÃO:

A utilização de plantas medicinais para a cura e o tratamento de doenças surge com as descobertas das propriedades curativas presentes em determinados vegetais. Essa prática está presente na humanidade desde os primórdios, e continua a ser utilizada nos dias de hoje através dos ensinamentos transmitidos de geração para geração (SILVA, *et al.*, 2017). Essas plantas fazem parte da cultura popular. São utilizadas para prevenir e tratar doenças comuns, além de servir como bebida e alimento. Medidas importantes para a utilização de plantas medicinais são constituídas por princípios ativos e estes são responsáveis por sua ação terapêutica, desencadeando diversas reações nos organismos vivos (vegetais, animais e nos seres humanos). Porém, sabe-se que não é recomendável misturar, aleatoriamente, diversas plantas, evitando interações dos seus constituintes químicos. (PEGLOW e VELLOSO, 2002).

A busca por medicamentos à base de plantas tem se intensificado em meio do colapso que a saúde mundial se encontra. Gradativamente, pessoas são diagnosticados com crises de ansiedade e depressão, além de recorrentes crises de pânico. Vários fármacos, apresentam comprovada eficácia no manejo da TAG (Transtorno de ansiedade generalizada). No entanto, muitos pacientes têm receio que prescrições médicas tais como, Diazepam, Clonazepam, Rivotril, Fluoxetina e Zolpiden, que são os remédios indicados principalmente aos casos de pacientes com depressão e ansiedade possam provocar sedação, amnésia, causar abuso e/ou dependência, síndrome de abstinência e interações com agentes depressores do sistema nervoso central. Os antipsicóticos, outro grupo também utilizado em alguns pacientes com TAG, podem promover o desenvolvimento de parkinsonismo (ANDREATINI; FAUSTINO; ALMEIDA, 2010).

Considerando isso, a evolução farmacológica tem se preocupado em adotar métodos mais naturais, a utilização de fitoterápicos em diversas áreas de medicina mostra-se cada vez maior, incluindo na psiquiatria. Algumas diferenças importantes podem ser citadas. Enquanto alguns destes medicamentos tem eficácia comprovada por estudos clínicos controlados (comparativo com placebo, duplo-cego, randomizado) e metanálises, como por exemplo o *Hypericum perforatum* (erva de São João) e o *Piper methisticum* (kava-kava), tem-se outros

fitoterápicos como a *Passiflora edulis* e a *P. incarnata*, que são ampla e popularmente utilizados, e não existem estudos controlados descritos na literatura (ANDREATINI, 2000).

Segundo O Globo (2010) “mais da metade dos medicamentos utilizados atualmente, são derivados dos produtos naturais. A morfina e a aspirina são alguns exemplos. Ervas e chás são usados desde sempre. Ainda no século II, Galeno desenvolveu uma poção que tinha mais de 70 ervas. Até carne de cobra tinha nessa poção. Era usada tudo o que você pode imaginar. Essa poção foi usada até o século XIX na Europa.”

Seguindo, com o desenvolvimento de novas técnicas espectroscópicas, tem sido possível elucidar rapidamente estruturas moleculares complexas de constituintes naturais, até há pouco tempo difíceis de serem identificados. E cada vez mais, tem sido mostrado benefícios envolvidos aos medicamentos, eles servem para o alívio de ansiedade, resfriados, saúde mental e emagrecimento etc. (FILHO, 1998). Na psiquiatria o uso de remédios à base plantas medicinais é habitual, como exemplo, babosa (*Aloe vera*) camomila (*Matricaria chamomilla*) e guaco (*Mikania glomerata*) (ANDREATINI; FAUSTINO; ALMEIDA, 2010).

Conseqüentemente, a medicina tem se atentando em disciplinar a atenção aos problemas mentais e que sejam solucionados de maneira que agridam menos o organismo. O Programa Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos estabelece ações, parceiros em torno de objetivos comuns voltados à garantia do acesso seguro e uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos no país, assim como ao fortalecimento das cadeias e dos arranjos produtivos, ao uso sustentável da biodiversidade brasileira (BRASIL, 2008).

A RENAME (Relação Nacional de Medicamentos Essenciais) também é uma ferramenta importante para a popularização do uso de plantas medicinais e fitoterápicos na Atenção Primária à Saúde. Além da complementação das informações sobre as espécies da RENAME, seis são descritas no Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira, sendo estas: *Schinus terebinthifolia*, *Maytenus ilicifolia*, *Mikania glomerata*, *Mentha piperita* e *Salix alba* (BRASIL, 2011).

Levando em consideração esses aspectos, e ainda a decorrência que o mundo se encontra devido a pandemia do Covid-19 é de extrema importância a manutenção da saúde mental, preferencialmente utilizando-se de medicamentos com o menor custo possível a integralidade do paciente. Em adição, as notificações de casos de doenças psiquiátricas aumentaram também nesse período de pandemia, seja devido ao isolamento social ou por consequência da própria Covid-19. Analisando tais informações, os tratamentos psiquiátricos, terapias e os medicamentos essenciais prescritivos são de suma importância e que os princípios ativos das plantas da medicina tradicional que colaboram aos processos são indispensáveis para

uma boa recuperação de cada paciente. Essa pesquisa visa informar fatos que se encontram com pouca frequência, obtendo escassas pesquisas devidamente nítidas e focalizadas sobre o assunto.

OBJETIVOS:

Geral

Explicar como as plantas medicinais podem ser utilizadas em benefício nos tratamentos médico-psiquiátrico com possibilidade de melhorar a qualidade de vida dos pacientes e diminuir a utilização de medicamentos convencionais.

Específicos

- Analisar a ação dos princípios ativos dos medicamentos convencionais para o tratamento de doenças psiquiátricas para o sistema hormonal e nervoso;
- Analisar quais as plantas são utilizadas como medicinais tradicionalmente no tratamento de doenças psiquiátricas;
- Analisar a ação dos princípios ativos dessas plantas para o sistema hormonal e nervoso;
- Comparar as ações dos princípios ativos de medicamentos convencionais e plantas no tratamento de doenças psiquiátricas.

METODOLOGIA:

Esse projeto contará com uma contextualização, desenvolvimento e estruturação de uma pesquisa bibliografia através de dados coletados em sites, artigos, teses e revistas sendo relacionados com o tema dessa pesquisa: "Utilização de plantas medicinais para o tratamento e/ou mitigação de sintomas psiquiátricos". Serão analisadas maneiras de enfrentar os estigmas dentro da psiquiatria, medicamentos à base de plantas e seus princípios ativos.

Ademais, os materiais mencionados serão averiguados, analisando autores, pesquisadores e especialistas, conhecer plantas medicinais, como os problemas e os estigmas são enfrentados, demonstrar pontos principais dos princípios ativos das plantas para o sistema hormonal e nervoso.

Por fim, com os dados preparados e fundamentados serão compilados e observados em conjunto com a orientadora para serem desenvolvido a conclusão dessa pesquisa com elaboração de relatórios e apresentação dos resultados em eventos científicos.

CRONOGRAMA:

Etapa	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Delimitação do tema	X	X						
Organização do material bibliográfico		X	X	X	X			
Análise do material bibliográfico			X	X	X	X	X	
Elaboração do relatório					X	X	X	
Entrega do relatório							X	
Apresentação na Feira Paulista de Ciência e Tecnologia							X	X

RESULTADOS ESPERADOS:

Espera-se que a partir deste projeto que os objetivos e resultados sejam alcançados e que plantas medicinais, já utilizadas em medicina não convencional, possam ser compilados e apresentadas como forma de diminuir a utilização de medicamentos alopáticos convencionais. Também busca-se demonstrar outras possibilidades de tratamentos a serem empregadas por médicos, diminuindo a distância entre aqueles que procuram tratamento e aqueles que prescrevem medicamentos, que muitas vezes podem apresentar diversos efeitos colaterais e diminuir a aderência e continuidade ao tratamento.

Portanto, almeja-se com esta pesquisa encontrar meios e métodos eficazes tornando novas possibilidades de forma que pessoas que necessitem de algum tipo de atendimento psiquiátrico possa se sentir acolhida no ambiente. A expectativa maior se dá pela presença de porcentagens possíveis em quadros de melhoras com os remédios à base de plantas e seus efeitos dados pelos princípios ativos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ANDREATINI, R.; FAUSTINO, T.T.; ALMEIDA, R.B. Plantas medicinais no tratamento do transtorno de ansiedade generalizada: uma revisão dos estudos clínicos controlados. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 4 (32): 429-436, 2010

ANDREATINI, R. Uso de Fitoterápicos em psiquiatria. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 22 (3): 104-5, 2000.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira/Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria N° 2.960 de 09 de dezembro de 2008. Aprova o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

FILHO, V.C; YUNES, R.A. Estratégias para a obtenção de compostos farmacologicamente ativos a partir de plantas medicinais. Conceitos sobre modificação estrutural para otimização da atividade. *Química Nova*, 21 (1): 99 – 105, 1998.

O Globo, 2010. Erva medicinais: os conselhos de Drauzio Varella. Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI162899-15230,00-ERVAS+MEDICINAIS+OS+CONSELHOS+DE+DRAUZIO+VARELLA.html>. Acesso em: 15abr. 2021

PEGLOW, K.; VELLOSO, C. Por que e como utilizar plantas medicinais. *Dica Agroecológica, e Desenvolvimento Rural Sustentável*, 3 (3): 67-68, 2002.

SILVA, N. C. S. *et al.* A Utilização de Plantas Medicinais e Fitoterápicos em prol da Saúde. *Única Cadernos Acadêmicos*, 3 (3): 2594-9624, 2017.

CONTINUAÇÃO DE PROJETO ANTERIOR

*PREENCHIMENTO OBRIGATÓRIO APENAS PROJETOS QUE SÃO CONTINUIDADE DE PROJETO ANTERIORES

TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA ANTERIOR:

RESUMO DO PROJETO DE PESQUISA ANTERIOR:

PERÍODO DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE PESQUISA ANTERIOR:

INÍCIO:

TÉRMINO:

AO INSCREVER O PROJETO CONCORDAMOS COM O REGULAMENTO DA FEIRA PAULISTA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA E DECLARAMOS QUE AS INFORMAÇÕES ACIMA ESTÃO CORRETAS E O RESUMO E PÔSTER REFLETEM APENAS O TRABALHO REALIZADO AO LONGO DOS ÚLTIMOS 12 (DOZE) MESES. ESTAMOS CIENTES DE QUE A NÃO VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES FORNECIDAS PODERÁ IMPLICAR NA DESCLASSIFICAÇÃO DO PROJETO.